

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro Socioeconômico
Departamento de Ciências Contábeis

LETÍCIA COPETTI DE SOUZA

RESPONSABILIDADE SOCIAL:
PROPOSTA DE UM BALANÇO SOCIAL PARA UMA FUNDAÇÃO DE
APOIO A UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Florianópolis, 2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL:
PROPOSTA DE UM BALANÇO SOCIAL PARA UMA FUNDAÇÃO DE
APOIO A UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Elisete Dahmer Pfitscher.

Florianópolis, 2012

Dedico este trabalho ao meu avô Joaquim, que mesmo não estando mais entre nós, tenho certeza que está muito contente com mais essa minha realização pessoal, a minha mãe Maria Derlete, que nunca mediu esforços para me ver feliz e realizar os meus objetivos e as minhas irmãs Laura e Luana, pela companhia, apoio e compreensão em muitos momentos da vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter-me permitido fazer parte de uma família unida, de ter me iluminado em todos os meus passos e ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais, Edmilson e Maria Derlete, que tanto amo, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Pela dedicação na formação do meu caráter, fazendo com que eu pudesse ter realizações na vida.

As minhas irmãs Luana e Laura, por sempre mostrarem outra maneira de viver e pelos momentos inesquecíveis que passamos juntas.

As minhas amigas Adalgiza Biscaia, minha companheira de caminhada na UFSC, obrigada por tudo, por me ouvir, me compreender. Saiba que sem o seu apoio essa caminhada não seria tão prazerosa. Gabriela Reitz Petri, por me mostrar que nem tudo é tão complicado, que todos temos problemas e que com a ajuda dos verdadeiros amigos tudo é superável, exemplo de força, garra e determinação. Flávia Martendal de Aquino, sem a sua motivação, nada disso que estou vivendo seria possível. Obrigada por me ajudar a encontrar outro lado da vida, onde tudo o que desejo é realizável, concretizado, verdadeiro.

A minha orientadora Professora Elisete, pelo apoio, por ter me orientado nesse momento tão especial, da vida acadêmica.

Aos professores Fabrícia Rosa e João Nunes, pela dedicação, pelos momentos de conversa e trocas de conhecimento. Sem o auxílio de vocês, esse projeto, não teria sua efetiva realização.

A Fundação, pela disponibilização dos dados, para a realização da pesquisa.

Aos colegas de trabalho que compreenderam as minhas ausências e me deram todo o apoio para que eu pudesse realizar este trabalho.

“O esforço de dois ou mais indivíduos trabalhando como unidade em direção a uma meta comum é maior do que a soma dos esforços dos indivíduos trabalhando individualmente”.

William B. Cornell

SOUZA, Letícia Copetti de. **Responsabilidade Social**: Proposta de um Balanço Social para uma Fundação de Apoio a uma Instituição Federal de Ensino Superior. Florianópolis, 2012, 53 p. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de elaborar um Balanço Social para uma Fundação vinculada a uma Instituição de Ensino Público, alcançando desta forma, o seu objetivo principal. A metodologia adotada para o alcance desse objetivo foi de forma documental, descritiva e quantitativa. Com a análise dos dados levantados na própria Fundação, através de entrevista não estruturada e fontes primárias ou documental e de suas demonstrações contábeis. No Brasil, são adotados os três modelos de Balanço Social, sendo que a proposta para esta Fundação é baseada no modelo apresentado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), somando alguns Indicadores ambientais e de práticas trabalhistas e trabalho decente da *Global Reporting Initiative* (GRI). Entre os resultados desta pesquisa, está a elaboração de um modelo de Balanço Social a ser adotado. E foi a criação de um plano de ações, que auxiliara os setores na coleta de dados das informações a serem repassadas para o setor que elabora o Balanço Social nos exercícios futuros.

Palavras - chave: Balanço Social. Fundação. IBASE.

ABSTRACT

The aim of this research was the establishment of a Social Balance for a one Foundation linked to a Public Education Institution. The adopted methodology for achieving this purpose was documentary, descriptive and qualitative. The data analysis was searched through the Foundation using either free interviews and primary sources or documentary; also from its financial reports. In Brazil, are adopted three Social Balance models, and the presented model to this Foundation was based on Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), adding some environmental indicators, labor practices and decent work from the Global Reporting Initiative (GRI). The result of this research, besides the development of a Social Balance model to be adopted was the establishment of an action plan that assists in data collection for information sectors, which makes the Social Balance.

Key-words: Social Balance. Fundação. IBASE.

Lista de Quadros

Quadro 1: Modelo de Balanço Social proposto pelo IBASE.....	20
Quadro 2: Orientações para definir o conteúdo.....	24
Quadro 3: Princípios para definir o conteúdo.....	25
Quadro 4: Princípios para garantir a qualidade.....	27
Quadro 5: Orientações para estabelecer o limite do relatório.....	28
Quadro 6: Indicador de desempenho – Econômico.....	31
Quadro 7: Indicador de desempenho – Ambiental.....	31
Quadro 8: Indicador de desempenho social – Práticas Trabalhistas e Trabalho decente.....	32
Quadro 9: Indicador de desempenho social – Direitos Humanos.....	32
Quadro 10: Indicador de desempenho social – Sociedade.....	33
Quadro 11: Indicador de desempenho social – Responsabilidade pelo produto.....	33
Quadro 12: Plano de ações para preenchimento do Balanço Social.....	37
Quadro 13: Balanço Social da Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos 2010 e 2011.....	47
Quadro 14: Balanço Social Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos 2011 e 2012.....	51

Lista de Gráficos e Figuras

Figura 1: Agentes que têm levado as empresas a evidenciarem na Contabilidade informações ambientais.....	18
Figura 2: Estrutura de relatório da GRI.....	24
Figura 3: Árvore de decisão para estabelecimento do (limite) do relatório.....	29
Gráfico 1: Número de empregados (as), número de admissões e número de empregados acima de 45 anos.....	37
Gráfico 2: Número de homens e mulheres na fundação.....	38
Gráfico 3: Relação do número de estagiários e projetos.....	39
Gráfico 4: Relação dos projetos iniciados em 2010 e 2011 pela Fundação.....	40

Lista de Abreviaturas

CERES – *Coalition for Environmentally Responsible Economics.*

FEPESSE – Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos.

GRI – *Global Reporting Initiative.*

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

UNEP - *United Nations Environmental Programme.*

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
1.4	METODOLOGIA	14
1.4.1	Enquadramento metodológico	14
1.4.2	Procedimentos da coleta de dados	15
1.5	LIMITAÇÕES DE PESQUISA	15
1.6	ORGANIZAÇÃO	16
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	CONTABILIDADE AMBIENTAL	17
2.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL	18
2.3	BALANÇO SOCIAL	Erro! Indicador não definido.
2.3.1	IBASE	20
2.3.2	Instituto ETHOS	21
2.3.3	Global Reporting Initiative	22
2.3.4	Relatórios de Sustentabilidade	23
2.3.5	Perfil	30
2.3.6	Indicadores de desempenho	30
3.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	34
3.1	BREVE HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE ONDE ESTÁ VINCULADA A FUNDAÇÃO PESQUISADA	34
3.2	BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO PESQUISADA	35
3.3	ANÁLISE DOS DADOS	37
4.	CONCLUSÃO E SUGESTÃO DE TRABALHOS FUTUROS	43
4.1	QUANTO À PROBLEMÁTICA	43
4.2	QUANTO AOS OBJETIVOS	43
4.3	QUANTO A ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.4	QUANTO À SUGESTÃO PARA TRABALHOS FUTUROS	44
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE	47

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com o desenvolvimento de novas tecnologias, as empresas exploram os recursos naturais existentes, comprometendo o padrão de vida da sociedade e causando vários danos ao meio ambiente. Dessa forma, a contabilidade ambiental ajuda as organizações a identificar, avaliar, registrar, demonstrar e analisar os fatos ambientais decorrentes da exploração. E para evidenciar o que as empresas fazem para diminuir seus impactos sobre o meio ambiente, apresentam seus relatórios de sustentabilidade, apontando os seus impactos ambientais, econômicos e sociais.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Com os novos mercados consumidores, as empresas necessitam cada vez mais de inovações tecnológicas, áreas de atuação e variedade de produtos para atenderem aos consumidores mais exigentes. Tendo em vistas as reações da sociedade por um mundo mais sustentável, as empresas passaram a prestar contas de suas ações, justificando o que fazem para melhorar a sua relação com o meio ambiente. Com isso, surgiu a contabilidade ambiental, que registra o convívio ser humano com o meio ambiente, por meio de registros e geração de relatórios, que auxiliam na tomada de decisões.

A contabilidade ambiental, de acordo com Ribeiro (2005) não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida. Adaptando o objetivo desta última podemos definir como objetivos da contabilidade ambiental: identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiro que estejam relacionados proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando a evidenciação da situação patrimonial de uma entidade.

O conceito de relatório é a exposição oral ou escrita das características e circunstância de fatos verificados a partir de pesquisas, experiências ou de execuções de serviços, geralmente acompanhado de tabelas, Gráficos, estáticas e entre outros. Em regra geral, os relatórios tem por objetivos, divulgar dados técnicos obtidos e analisados e registrá-los em caráter permanente. Existem vários tipos de relatórios: técnico – científicos, de viagem, de estágio, de visita, administrativo e fins especiais.

Neste caso a abordagem será sobre o relatório de sustentabilidade, que evidencia as práticas adotadas pelas empresas com a finalidade de buscar o desenvolvimento sustentável, por meio de medidas que possibilitem melhores condições de vida para a sociedade, e que demonstre atitudes de preservação do meio ambiente. As informações geradas pelo relatório de sustentabilidade são de ordem qualitativa e quantitativa, uma vez que ele procura evidenciar os processos da gestão sócio-ambiental nas organizações, demonstrando o que elas têm feito em busca do desenvolvimento sustentável.

Relatórios de sustentabilidade são a prática de medir e divulgar o desempenho organizacional enquanto se trabalha rumo ao desenvolvimento sustentável. Um relatório de sustentabilidade fornece uma declaração equilibrada e razoável do desempenho de sustentabilidade da organização, incluindo contribuições positivas e negativas (GRI, 2006, p. 42).

Neste contexto, o problema exposto por esta pesquisa fica resumida na seguinte questão-problema: Como evidenciar as informações socioambientais em uma Fundação de apoio a uma Instituição Federal de Ensino Superior quanto ao Balanço Social?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral propor um modelo de Balanço Social para uma Fundação de apoio a uma Instituição Federal de Ensino Superior.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para isso, serão apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Verificar os modelos de Balanço Social existentes;
- Verificar os Indicadores existentes em cada modelo de Balanço Social;
- Elaborar um modelo de Balanço Social a ser implantado na Fundação;
- Apresentar ações de aperfeiçoamento ao processo de gestão da informação ambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo Köche (2008, p. 69), “a justificativa destaca a importância do tema abordado, tendo em vista o estágio atual da ciência, as suas divergências ou a contribuição que pretende proporcionar ao pesquisador o problema abordado”.

Esta monografia se justifica pela importância de abordar o conceito de sustentabilidade nas empresas, bem como apresentar os Indicadores utilizados para a construção do relatório de sustentabilidade.

Segundo Castro (1977, p. 56), “dizemos que um tema é importante quando este se liga de alguma forma a um tema crucial que polariza ou afeta um segmento substancial da sociedade”.

Ultimamente, a ideia de sustentabilidade está cada vez mais comum na sociedade e sendo mais utilizada pelas organizações. A atual situação do meio ambiente faz com que a população exija um retorno de medidas sociais por parte das empresas.

É essencial que as empresas assumam um compromisso organizacional no processo de desenvolvimento, pois além de produzir bens e serviços, as organizações também são responsáveis pelo bem-estar social, dos seus consumidores e de seus funcionários.

O relatório de sustentabilidade visa dar maior transparência às atividades empresariais, tendo em vista a necessidade que as organizações têm em comunicar-se com os consumidores apresentando as estratégias socioambientais. É um relatório anual produzido voluntariamente pelas empresas após mapearem o seu grau de responsabilidade social (Instituto Ethos).

Diante dos novos contextos ambientais, econômicos e sociais, é importante que o relatório de sustentabilidade seja divulgado com muita responsabilidade, clareza e transparência, tornando-se útil na sua finalidade de apresentar informações qualitativas e quantitativas sobre a posição das empresas do mesmo setor perante a sociedade, podendo ainda ajudar no planejamento de períodos seguintes.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Enquadramento metodológico

Para Andrade (1997, p. 85) “monografia é um estudo científico de uma questão bem determinada e limitada, realizado com profundidade e de forma exaustiva”. A pesquisa científica é a uma das formas pela qual as pessoas tendem a alcançar e transmitir o conhecimento propagado através do tempo.

A realização de pesquisas científicas deve conter procedimentos sistemáticos para sua descrição e explicação. Para tanto, a metodologia é um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores orientação geral para o alcance dos objetivos estabelecidos (FACHIN, 2006).

Quanto à natureza de investigação, o presente estudo caracteriza-se por possuir caráter descritivo. Conforme Figueiredo (2004), as pesquisas são classificadas em três grandes grupos com relação aos seus objetivos: exploratórias, descritivas e explicativas. O objetivo principal de uma pesquisa descritiva, segundo o autor, é a descrição das características de determinada população ou fenômeno e ainda o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas através de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática. Já para Triviños (1987), as pesquisas descritivas pretendem descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade, o que exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar.

De acordo com Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar informações ainda não analisadas, permitindo assim extrair dela algum valor para contribuir com a comunidade científica. Ainda, de acordo com Beuren *et al* (2003), na Contabilidade utiliza-se a pesquisa documental com frequência para analisar o comportamento de determinados setores da economia, com aspectos selecionados à utilização patrimonial, econômica e financeira.

Por fim, quanto à abordagem do problema, ela é do tipo qualitativa. A pesquisa qualitativa possui uma análise mais profunda em relação ao estudo, obtendo uma maior complexidade do problema. É comum na contabilidade essa tipologia de pesquisa. Para Beuren *et al* (2003, p. 92): “[...] cabe lembrar que, apesar de a contabilidade lidar

intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa”.

1.4.2 Procedimentos da coleta de dados

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), a entrevista não estruturada é formada por perguntas abertas e são respondidas em locais de conversação não informal, possibilitando ao entrevistado uma maior liberdade para explorar as questões amplamente levantadas.

Ainda de acordo com os mesmos autores, a coleta de dados por meio de pesquisa documental ou de fontes primárias permite trabalhar com dados que ainda não receberam nenhum tipo de análise. A coleta de dados pode ser encontrada em fontes escritas ou não.

A coleta de dados desta pesquisa, foi realizada de maneira informal, conversas com os gestores de cada área e também por informações obtidas nos *site* da fundação e por meio das demonstrações contábeis.

A análise de dados tem como finalidade reduzir os dados brutos, transformando esses dados em informações mais claras, mensuráveis e objetivas para a pesquisa. Segundo Gil (1999), o objetivo das análises de dados é organizar sistematicamente essas informações, permitindo uma resposta ao problema de investigação.

1.5 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a importância das informações contidas nos relatório de sustentabilidade, para uma fundação. Os dados e interpretações restringem-se às empresas envolvidas no presente trabalho.

As coletas de dados referentes aos relatórios de sustentabilidade dos anos 2010 e 2011 limitam-se às informações contidas nos sites oficiais das empresas neste período.

1.6 ORGANIZAÇÃO

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta a proposta oferecida pelo estudo apresentando a introdução, definindo-se o problema levantado na pesquisa, os objetivos da pesquisa, a justificativa, a metodologia aplicada, as limitações e a organização.

O capítulo seguinte apresenta a fundamentação teórica, conceituando Contabilidade Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Balanço Social.

Já o terceiro capítulo apresenta o histórico da Fundação onde foi, realizada a coleta de dados e análise das informações, que auxiliam na construção do Balanço Social 2011 da FUNDAÇÃO.

No último capítulo, são apresentadas as conclusões e sugestões da pesquisa. E, por fim, estão as referências e os anexos utilizados neste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, a pesquisa descreve sobre a contabilidade ambiental e a sua finalidade. Em continuidade, apresenta-se a questão do Balanço Social, abordando seu histórico e os diferentes tipos de balanço. No tópico seguinte, o foco é o Relatório de Sustentabilidade e os Indicadores de desempenho.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

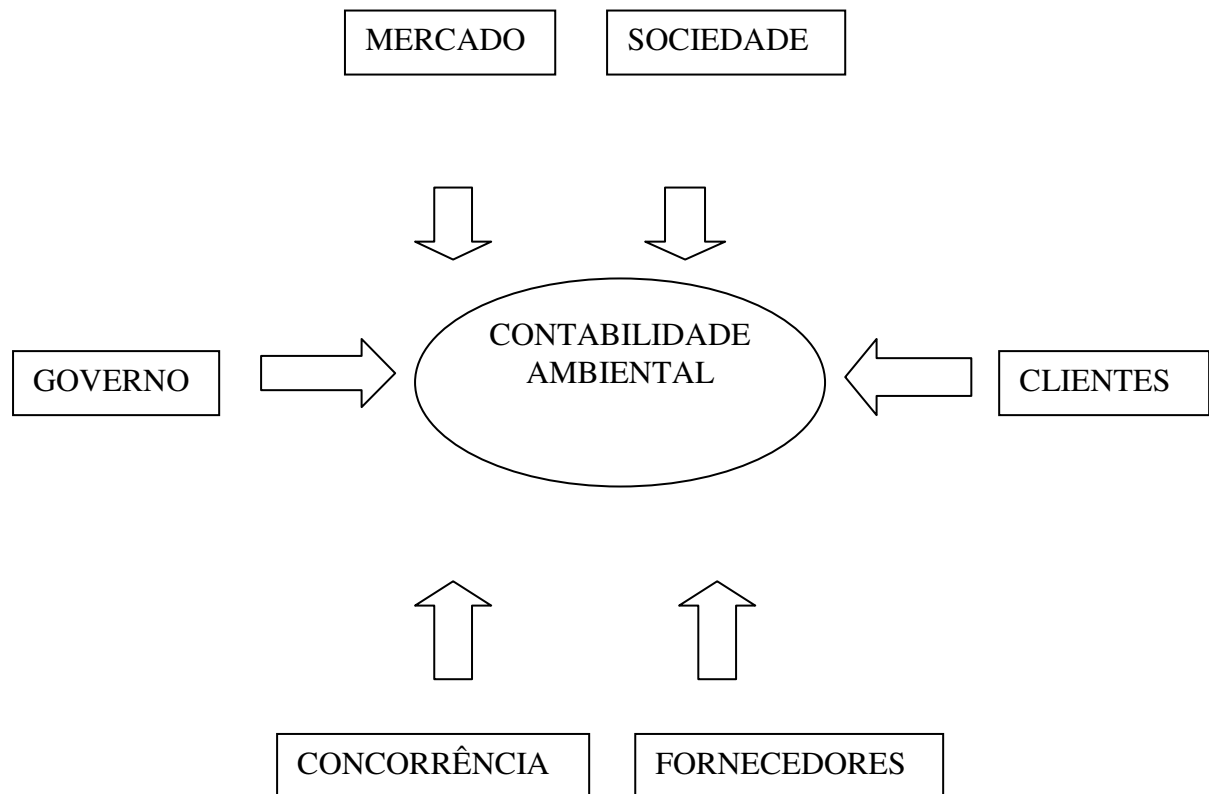
A contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões. Com a finalidade de auxiliar na elaboração do planejamento estratégico, servir de parâmetro no gerenciamento das atividades-alvo, e fornecer informações externas no sentido de prestação de contas dessas atividades (Paiva, 2003, p. 17).

Tinoco e Kramer (2004, p. 148) afirmam que as informações trazidas pela contabilidade ambiental estão associadas a três temas:

- Definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais;
- Formas de mensuração do passivo ambiental, com destaque para o decorrente de ativo de vida longa;
- Utilização intensiva de notas explicativas e divulgação de relatórios ambientais abrangentes, bem como o uso de Indicadores de desempenho ambientais – eco-Indicadores – padronizados no processo de fornecimento de informações ao público.

As decisões de registrar os fatos contábeis ambientais não têm sido tomadas unicamente pelas entidades. As informações prestadas pelas empresas concorrentes têm levado as demais a realizar e evidenciar ações na área ambiental. A sociedade tem reclamado uma postura ambientalmente correta, associando essas atitudes aos seus produtos. Estas evidenciações têm ocorrido de forma mais abrangente nas organizações de atividades com alta capacidade de poluição, principalmente nas áreas de petroquímica, papel e celulose, química, extrativismo mineral (Carvalho, 2008, p. 114).

Figura 1: Agentes que têm levado as empresas a evidenciarem na Contabilidade informações ambientais



Fonte: Carvalho (2008, p. 114)

Alguns fatores levam as empresas a divulgarem as informações ambientais. Além destes citados na Figura 1, também estão: certificação de qualidade ambiental para entrada de alguns produtos em países importadores; fornecedores que já assumiram posturas ambientais; clientes mais conscientes; maior divulgação do assunto na mídia. O governo também vem elaborando legislações ambientais, fazendo com que as empresas avaliem os riscos decorrentes de multas e indenizações pelo descumprimento dessas normas.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

A responsabilidade social e acesso à informação empresarial eram desconhecidos por grandes corporações. A ideia comum era que o desenvolvimento da empresa seria de acesso restrito para se proteger os dividendos dos sócios. No Brasil, esse processo aconteceu de forma mais lenta e gradual, diferentemente do que acontecia na Europa e Estados Unidos. No Brasil, o movimento de apoio à responsabilidade social, começou nos anos 90 e é

consequência do surgimento de várias organizações não governamentais, como do crescimento não igualitário dos anos do “milagre econômico”.

A divulgação do desempenho social de uma empresa interessa grupos empresariais pelas mais diversas razões. A primeira se refere à ética e ao princípio pelo qual empresas têm ativa participação no crescimento de uma nação e, portanto, devem prestar contas à sociedade. As razões de evidência prática fazem da divulgação dos “Balanços Sociais” uma prática cada vez mais comum. Interessa às empresas a divulgação de seus casos de boa prática empresarial.

2.3 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas, que reuni várias informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade.¹

De acordo com Ribeiro (2006), o Balanço Social, surgiu no Brasil, através da busca por uma qualidade de vida do homem moderno, estimulando dessa maneira as empresas a se interessar por instrumentos de afeição. Alguns fatores contribuíram para o desenvolvimento deste Balanço, tais como: a insegurança quanto ao futuro e a pressão crescente sobre os aspectos sociais.

As etapas para a construção do Balanço Social devem ser as seguintes:

- Planejamento do trabalho e escolha de estrutura (modelo a ser adotado);
- Designação do grupo de trabalho interno e partes interessadas externas a serem envolvido (incluindo os stakerholders), alinhamento de objetivos e compromissos com a alta administração e equipes;
- Coleta, tratamento e consolidação dos dados;
- A elaboração e análise do texto;
- A verificação e auditoria das informações;
- A publicação e divulgação do relatório;

¹ Disponível em www.balancosocial.org.br

Após a publicação, recomenda-se uma consulta às partes interessadas sobre a qualidade das informações prestadas, para que as sugestões de alteração sejam consideradas no processo de elaboração do Balanço Social do período seguinte.

2.3.1 IBASE

O Balanço Social do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) foi criado em 1997, pelo sociólogo Herbert de Souza, Betinho, na época presidente do Instituto, para incentivar a divulgação voluntária do Balanço Social. Este modelo de balanço é o mais simplificado e adotado pela maioria das empresas. Foi desenvolvido, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de inúmeras reuniões e debates com vários setores da sociedade, tem a vantagem de estimular todas as empresas a divulgar seu Balanço Social, independentemente do tamanho e setor.

De acordo com o Ibase, o Balanço Social é um demonstrativo publicado anualmente pelas empresas que reúnem um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Este instrumento, que deve ser resultado de um amplo processo participativo que envolva comunidade interna e externa, visa dar transparência às atividades das empresas e apresentar os projetos efetivamente. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Quadro 1: Modelo de Balanço Social Proposto pelo IBASE

Base de cálculo	Receita líquida (RL), Resultado operacional (RO) e Folha de pagamento bruta (FPB).
Indicadores Sociais /Internos	Alimentação, Encargos sociais compulsórios, Previdência privada, Saúde, Segurança e Medicina no trabalho, Educação Cultural, Capacitação e desenvolvimento profissional, Creches ou auxílio creche, Participação nos lucros ou resultados, outros.
Indicadores Sociais Externos	Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Esporte, Combate à fome e segurança alimentar, outros.

Indicadores Ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa, Investimentos em programas e/ou projetos externos.
Indicadores de Corpo Funcional	Nº de empregados(as) ao final do período, Nº de admissões durante o período, Nº de empregados(as) terceirizados(as), Nº de estagiários(as), Nº de empregados(as) acima de 45 anos, Nº de mulheres que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por mulheres, Nº de negros(as) que trabalham na empresa, % de cargos de chefia ocupados por negros(as), Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais.
Informações Relevantes	Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa e Número total de acidentes de trabalho, entre outros.

Fonte: IBASE, 2004

2.3.2 Instituto ETHOS

Criado em 1998, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, uma organização sem fins lucrativos, onde a organização de conhecimento, a troca de experiências e o desenvolvimento de ferramentas, auxiliam as empresas na análise da sua gestão e a aprofundar o compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

A sua missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a conduzir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. Onde as principais práticas empresariais são as seguintes:

- Compreender e incorporar de forma progressiva o conceito do comportamento empresarial socialmente responsável;
- Programar políticas e práticas que atendam a elevados critérios éticos, contribuindo para o alcance do sucesso econômico sustentável em longo prazo;
- Assumir suas responsabilidades com todos aqueles que são atingidos por suas atividades;
- Demonstrar a seus acionistas a relevância de um comportamento socialmente responsável para o retorno em longo prazo sobre seus investimentos;
- Identificar formas inovadoras e eficazes de atuar em parceria com as comunidades na construção do bem-estar comum;
- Prosperar, contribuindo para um desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável.

As empresas têm o desafio de aperfeiçoar suas práticas de gestão, de modo a gerar impactos sociais e ambientais positivos e a reduzir e minimizar eventuais impactos negativos, as empresas devem adotar os seguintes princípios:

- Primazia da ética;
- Responsabilidade Social;
- Confiança;
- Integridade;
- Valorização da diversidade e combate à discriminação;
- Diálogo com as partes interessadas;
- Transparência;
- Marketing responsável;
- Interdependência;
- Comunidade de aprendizagem.

2.3.3 Global Reporting Initiative

A Global Reporting Initiative - Iniciativa Global para a Apresentação de Relatórios (GRI, na sigla em inglês) é uma organização baseada em rede que produz um Quadro abrangente de relatórios de sustentabilidade que é amplamente utilizado em todo o mundo. Nasceu em 1997, da iniciativa conjunta da Organização não-governamental norte-americana Coalition for Environmentally Responsible Economics (CERES) e do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP - United Nations Environmental Programme), que tem por objetivo melhorar a qualidade, o rigor e a aplicabilidade dos relatórios de sustentabilidade. A GRI conta com a participação ativa de representantes das áreas de contabilidade, investimento, ambiente, direitos humanos, investigação e organizações do trabalho de várias partes do mundo (*stakeholders*).

Sua missão consiste em aumentar e difundir globalmente as Diretrizes mais adequadas à elaboração de relatórios de sustentabilidade. Estas Diretrizes são de uso voluntário para as organizações que desejam expor – para além dos aspectos financeiros das suas atividades – produtos e serviços, e também as extensões sociais e ambientais. Seu objetivo é transformar a divulgação do desempenho nas três vertentes, econômica, social e ambiental, em uma rotina

de todas as organizações. As referidas diretrizes representam mais um avanço no atendimento às crescentes demandas por informação. Ao reunir milhares de parceiros e centenas de organizações interessadas, a GRI continua trabalhando rumo à homogeneização de relatórios, maximizando o seu valor tanto para as próprias organizações relatoras quanto para os usuários.

De acordo com Ribeiro (2005, pp. 122-123), as diretrizes têm o objetivo de propiciar direcionamento para que os relatórios:

- Apresentem uma visão clara do impacto ecológico e humano da empresa, a fim de apoiar a tomada de decisão quanto a investimentos, parceiros e terceirização;
- Proporcionem às partes interessadas informações confiáveis e relevantes;
- Apóiem a avaliação e melhoria contínua do seu desempenho e progresso;
- Respeitem e ampliem, consistentemente, os critérios externos já estabelecidos e aceitos para a elaboração de relatórios, a fim de lhe garantir transparência e credibilidade;
- Apresentem formato compreensível, que facilite a comparação com relatórios emitidos por outras organizações;
- Complementem outras formas de comunicação, incluindo as de natureza financeira;
- Ilustrem a relação entre os três elementos da sustentabilidade: o econômico (que inclui a informação financeira, mas não se limita a ela), o ambiental e o social.

2.3.4 Relatórios de Sustentabilidade

A sustentabilidade é um conjunto de ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometerem o futuro das próximas gerações. Sustentabilidade está relacionada ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e material, sem agressões ao meio ambiente, utilizando-se de forma adequada os recursos naturais existentes.

De acordo com a GRI (2006, p. 3), um relatório de sustentabilidade pode ser utilizado para demonstrar o compromisso da organização com o desenvolvimento sustentável. O relatório de sustentabilidade deve apresentar descrições de forma equilibrada e sensata da empresa, incluindo informações positivas e negativas. Esse documento baseado nas diretrizes

da GRI deve divulgar os resultados obtidos dentro do período relatado, com os compromissos, estratégias e formas de gestão, assim como: padrão de referência (benchmarking) e avaliação do desempenho de sustentabilidade com respeito às leis, normas e código, padrões de desempenho e iniciativas voluntárias; demonstrações de como a organização influencia e são influenciadas por expectativas de desenvolvimento sustentável; comparação de desempenho dentro da organização e entre organizações diferentes ao longo do tempo.

Figura 2: Estrutura de relatórios da GRI



Fonte: Global Reporting Initiative (2006, p. 3)

As orientações para a elaboração do relatório descrevem as medidas a serem tomadas ou opções que a organização pode avaliar ao decidir o que relatar, geralmente utilizando as diretrizes do GRI. Ajudando a esclarecer e a definir o conteúdo do relatório, conforme Quadro.

Quadro 2: Orientações para definir o conteúdo

Assuntos	Procedimentos
Temas e Indicadores	Identificar temas e respectivos Indicadores que sejam relevantes, por meio de um processo interativo compatível com os princípios;
Relevância	Considerar a relevância de todos os aspectos do Indicador de acordo com as

	Diretrizes da GRI e dos suplementos setoriais;
Aplicação dos testes	A partir do conjunto de temas e Indicadores relevantes, aplicar testes para cada princípio a fim de avaliar quais temas e Indicadores devem ser relatados;
Priorizar temas	Usar os princípios para priorizar os temas e selecionar as informações a serem enfatizadas;
Indicadores essenciais e adicionais	Diferenciar Indicadores essenciais e adicionais, os essenciais geralmente são aplicáveis e relevantes pela maioria das organizações e só devem ser omitidos caso sejam considerados irrelevantes, dependendo do contexto da organização, os Indicadores adicionais podem ser considerados essenciais;
Indicadores de suplementos setoriais	Os Indicadores das versões finais dos suplementos setoriais são considerados essenciais e devem ser aplicados usando-se a mesma abordagem dos Indicadores essenciais;
Informações complementares	Outras informações (como Indicadores específicos da empresa) devem estar sujeitas aos mesmos princípios de relatório e ter o mesmo rigor técnico das Diretrizes da GRI;
Verificação das informações	Verificar se as informações a serem relatadas e o limite do relatório são apropriados, aplicando o princípio da abrangência;

Fonte: Adaptado de Global Reporting Initiative (2006)

Os princípios de relatório descrevem os resultados que um relatório deverá atingir e orientam as decisões ao longo de seu processo de elaboração, como tema, Indicadores a relatar e a forma de relatá-los. Estes princípios estão organizados para determinar que temas e Indicadores a organização deverá relatar e assegurar a qualidade e a adequada apresentação das informações relatadas. (GRI, 2006)

Quadro 3: Princípios para definir o conteúdo

Princípios	Objetivos
Materialidade	As informações no relatório devem cobrir temas e Indicadores que reflitam os impactos econômicos ambientais e sociais significativos da organização ou possam influenciar de forma substancial as avaliações, decisões dos <i>stakeholders</i> . A materialidade é o limiar a partir do qual um tema ou Indicador se torne suficientemente expressivo para ser relatado;
Inclusão dos Stakeholders	A organização relatora deve identificar seus <i>stakeholders</i> e explicar no relatório que medidas foram tomadas em resposta a seus interesses e expectativas procedentes. A

	participação dos <i>stakeholders</i> sobre os temas a serem abordados é fundamental para dar credibilidade ao relatório, pois as informações precisam atender às suas necessidades;
Contexto da Sustentabilidade	O relatório deverá apresentar o desempenho da organização no contexto mais amplo da sustentabilidade. As informações sobre o desempenho devem ser contextualizadas de forma que a organização evidencie como contribui, ou pretende contribuir, para a melhora das condições econômicas, ambientais e sociais em nível local regional ou global;
Abrangência	A cobertura dos temas e Indicadores relevantes, assim como a definição do limite do relatório, deverá ser suficiente para refletir os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos e permitir que os <i>stakeholders</i> avaliem o desempenho da organização no período analisado.

Fonte: Adaptado de Global Reporting Initiative (2006)

Os Indicadores de desempenho do GRI são organizados por categoria, aspectos e Indicadores, divididos em três grupos: econômico, ambiental e social. E dentro destes Indicadores de desempenho, são classificados em essenciais e adicionais. Os essenciais apresentam duas características: são relevantes para a maioria das organizações e são importantes para a maioria das partes interessadas. Os Indicadores adicionais são práticas voluntárias, não sendo necessária a sua justificativa de utilização ou não no relatório e expõem as seguintes características: apresentam informações relevantes para as partes interessadas e especialmente importantes para a organização relatora; uma prática tradicional de medição ambiental, econômica e social, mas são utilizados por poucas empresas e serão, provavelmente, Indicadores essenciais no futuro. O Quadro 1 fornece uma visão dos Indicadores de desempenho.

De acordo com Tinoco e Kraemer (2004),

Os indicadores de desempenho ambiental podem ser definidos como sintetizadores das informações quantitativas e qualitativas que permitem a determinação da eficiência e efetividade da empresa, através de uma ótica ambientalmente desejável, sobre os recursos disponíveis utilizados.

A missão dos indicadores é de sintetizar as informações, tornando-as acessíveis e de fácil entendimento, possibilitando acompanhar o desempenho da organização referente às questões socioambientais ao longo dos anos.

Os protocolos de Indicadores dão a “receita” para a utilização dos Indicadores e são enumerados de acordo com o tipo de Indicador. Cada tipo de protocolo demonstrado no subdividido de forma a incluir definições para cada termo-chave do Indicador, conforme

metodologias de compilação, finalidade do Indicador, e outros aspectos técnicos, e são apontados quando essenciais ou adicionais.

Para definir o conteúdo do relatório deve-se assegurar uma apresentação equilibrada do desempenho da organização, para isso tanto os pontos positivos quanto negativos precisam ser apontados, para que haja transparência nas informações apresentadas.

Quadro 4: Princípios para garantir a qualidade

Princípios	Objetivos
Equilíbrio	O relatório deve refletir aspectos positivos e negativos do desempenho da organização, de modo a permitir uma avaliação equilibrada do desempenho geral. É preciso evitar escolhas, omissões ou formatos de apresentação que tendam a influenciar indevida ou inapropriadamente uma decisão ou julgamento por parte do leitor;
Comparabilidade	As informações relatadas devem ser apresentadas de modo que permita aos <i>stakeholders</i> analisar mudanças no desempenho da organização ao longo do tempo, e subsidiar análises sobre outras organizações. A comparabilidade é necessária para a avaliação de desempenho;
Exatidão	As informações devem ser suficientemente precisas e detalhadas para que os <i>stakeholders</i> avaliem o desempenho da organização relatora. As características que determinam a exatidão variam de acordo com a natureza das informações que podem ser tanto qualitativas quanto quantitativas;
Periodicidade	O relatório é publicado regularmente e as informações são disponibilizadas a tempo para que os <i>stakeholders</i> tomem decisões fundamentadas. A utilidade das informações está em permitir que os <i>stakeholders</i> possam incluí-las em seu processo decisório. Pode ser de extrema relevância que o calendário do relatório financeiro e de sustentabilidade esteja alinhado;
Clareza	As informações devem estar disponíveis de uma forma que seja compreensível e acessível aos <i>stakeholders</i> que fizerem uso do relatório. As informações desejadas devem ser encontradas sem demasiado esforço e apresentadas de maneira clara para os <i>stakeholders</i> que detêm um conhecimento razoável a respeito da organização e de suas atividades;
Confiabilidade	As informações e processos usados na preparação do relatório devem ser coletados, registrados, compilados, analisados e divulgados de uma forma que permita sua revisão e estabeleça a qualidade e materialidade das informações.

Fonte: Adaptado de Global Reporting Initiative (2006)

Quando é definido o conteúdo do relatório, devem-se tomar medidas para garantir a sua qualidade, e estabelecer o seu limite de abrangência, visando identificar dentre várias entidades que integram a organização relatora, aquelas que são controladas ou influenciam seus relacionamentos com várias organizações *upstream* (cadeia de suprimentos) e *downstream* (distribuição e consumidores).

A importância das unidades coletoras de informação ou a consideração para o aumento do limite do relatório, depende da escala dos impactos de sustentabilidade. Os impactos com maior significância tendem a gerar maior risco ou oportunidade para a empresa e seus *stakeholders*, destacando como a organização se sobressai em relação à outra organização, que será responsável ou passível de prestação de contas. Ainda para definir limites são conhecidos dois conceitos: controle – poder de dirigir as políticas financeiras e operacionais para obter benefícios em suas atividades, e influência significativa – poder de participar nas decisões e políticas financeiras e operacionais, mas sem controle sobre essas políticas. As orientações para estabelecer o limite do relatório são apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5: Orientações para estabelecer o limite do relatório

Assuntos	Objetivos
Impactos e Influências	O relatório de sustentabilidade deve incluir em seu limite todas as entidades que geram impactos significativos (reais e potenciais), e/ou todas as entidades sobre as quais a organização exerça controle ou influência expressivo sobre políticas e práticas financeiras e operacionais;
Tipos de Indicadores	As entidades podem ser incluídas por meio do uso de Indicadores de desempenho operacional, de desempenho de gestão ou através de descrições narrativas;
Obrigatoriedade de Inclusão	As entidades controladas devem ser abordadas por meio de Indicadores de desempenho operacional; As entidades sobre as quais a organização exerça influência significativa devem ser abordadas por meio de informes sobre desempenho de gestão;
Abordagens Relevantes	As entidades que estejam associadas a desafios fundamentais para a organização relatora, em razão de seus impactos expressivos, embora esta não exerça controle ou influência significativa devem ser abordadas através de descrições narrativas;
Exclusão de Entidades	Em seu processo de elaboração a organização pode escolher não coletar dados relativos a uma entidade ou a um grupo delas, contudo tal decisão não pode alterar significativamente o resultado final de um informe ou Indicador.

Fonte: Adaptado de Global Reporting Initiative (2006)

De acordo com o GRI (2006, p.18), no relatório de sustentabilidade devem ter o seu limite todas as organizações que geram impactos de sustentabilidade significativos e/ou todas

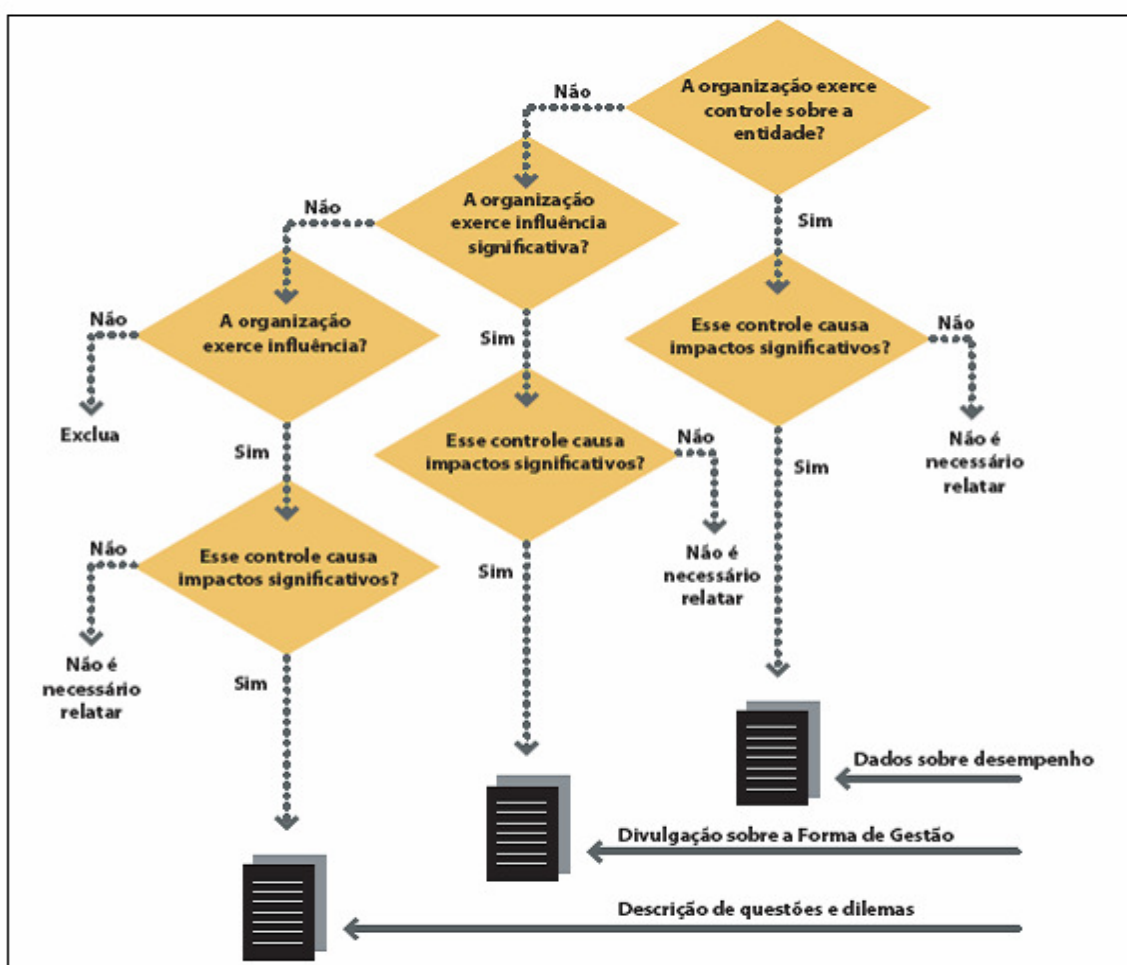
as entidades que a organização relatora exerça controle ou influência significativa sobre práticas e políticas financeiras e operacionais.

As empresas devem incluir as seguintes abordagens em seus relatórios:

- Desempenho operacional: entidades pela qual a organização exerce controle;
- Desempenho de gestão: entidades pela qual a organização exerce influência significativa;
- Descrições narrativas: para aquelas entidades que não são nem controladas e nem exercem influência significativa, mas estão associadas a desafios fundamentais para a organização relatora.

O relatório deve contemplar todas as organizações e sua abrangência. Mas em seu processo de elaboração, a empresa pode escolher não analisar uma coleta de dados de alguma organização ou grupo de organização, desde que isso não altere o seu resultado final de um Indicador.

Figura 3: Árvore de decisão para estabelecimento do (limite) do relatório



Fonte: Global Reporting Initiative (2006, p. 18)

A partir das orientações e princípios, o conteúdo básico para determinara o que se deve constar no relatório de sustentabilidade, de acordo com o GRI, existe dois tipos de conteúdo:

- Perfil;
- Indicadores de desempenho.

2.3.5 Perfil

É o primeiro tópico a ser relato em um relatório de sustentabilidade, é por meio que a organização é apresentada. Sua função é transmitir informações sobre o contexto geral da organização, seu desempenho organizacional, suas estratégias e o perfil de governança.

Os seguintes tópicos apresentam a subdivisão do Perfil:

- Estratégia e análise;
- Perfil organizacional;
- Parâmetros para o relatório;
- Governança, compromisso e engajamento;
- Formas de gestão e Indicadores de desempenho.

O relatório da GRI sugere que as organizações sigam as instruções para compilar as informações em formato que possam ser escolhidos. A estratégia e a análise devem ser constituídas pelo que está destacado por uma narrativa concisa. A declaração deverá apresentar a visão e a estratégia da organização, tendo em conta o curto, o médio (por ex., 3 a 5 anos) e o longo prazo, especialmente em relação à gestão dos principais desafios, associados ao desempenho econômico, ambiental e social.

2.3.6 Indicadores de desempenho

De acordo com o GRI (2006, p. 26), os Indicadores de desempenho econômico da sustentabilidade se referem aos impactos da organização sobre as condições econômicas de seus *stakeholders* e sobre os sistemas econômicos em nível local, nacional e global. Os

indicadores ilustram o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade como um todo.

Quadro 6: Indicador de desempenho econômico

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Econômico	Desempenho econômico	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho econômico; Presença no mercado; Impactos econômicos indiretos. 	EC

Fonte: GRI (2006)

Já os indicadores de desempenho ambiental de sustentabilidade referem-se aos impactos naturais vivos e não vivos, incluindo o ecossistema, terra, ar, água. Além disso, demonstram o desempenho relativo à biodiversidade, à conformidade ambiental e outras informações relevantes, como gastos com o meio ambiente e os impactos de produtos e serviços. (GRI, 2006)

Quadro 7: Indicador de desempenho ambiental

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Ambiental	Desempenho ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Materiais; Energia; Água; Biodiversidade; Emissões, efluentes e resíduos; Produtos e serviços; Conformidade; Transporte; Geral. 	EM

Fonte: GRI (2006)

Ainda de acordo com o GRI (2006) a dimensão social da sustentabilidade se refere aos impactos da organização nos sistemas sociais nos quais operam. As medidas adotadas para as Práticas trabalhistas e trabalho decente baseiam-se em normas internacionais como: Declaração Universal dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas e seus protocolos; Convenção das Nações Unidas: pacto internacional de direitos civis e políticos;

Convenção das Nações Unidas: Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho; e, Declaração e Programa de Ação de Viena.

Quadro 8: Indicador de desempenho social – Práticas trabalhistas e trabalho decente

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Social	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego; • Relações entre os trabalhadores e governança; • Saúde e segurança no trabalho; • Treinamento e educação; • Diversidade e igualdade de oportunidades. 	LA

Fonte: GRI (2006)

Os indicadores referentes aos Direitos Humanos visam incluir em seus relatórios a importância nas práticas de investimento e seleção de fornecedores e empresas contratadas. Esse Indicador utiliza as mesmas medidas trabalhistas internacionais citadas acima. (GRI, 2006)

Quadro 9: Indicador de desempenho social – Direitos Humanos

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Social	Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Não discriminação; • Liberdade de associação e acordo de negociação coletiva; • Abolição do trabalho infantil; • Prevenção de trabalho forçado e escravo; • Práticas de reclamação e queixas; • Práticas de segurança; • Direitos dos indígenas. 	HR

Fonte: GRI (2006)

Os indicadores relativos à sociedade focam nos impactos que as organizações geram nas comunidades em que atuam e na divulgação de como esses riscos são conduzidos e tratados. Ainda de acordo com o GRI (2006) traz informações sobre os riscos associados a subornos e corrupção, intervenção indevida na elaboração de políticas públicas e práticas de monopólio

Quadro 10: Indicador de desempenho social - Sociedade

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Social	Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade; • Corrupção; • Políticas públicas; • Concorrência desleal; • Conformidade. 	SO

Fonte: GRI (2006)

A responsabilidade pelo produto aborda informações de produtos e serviços de uma empresa que afeta diretamente os clientes, como: saúde, segurança, marketing, privacidade. Essas medidas são tratadas por meio da divulgação sobre procedimentos internos e o quanto eles não são seguidos.

Quadro 11: Indicador de desempenho social – Responsabilidade pelo produto

<u>Esfera</u>	<u>Indicador</u>	<u>Aspecto</u>	<u>Protocolo</u>
Social	Responsabilidade pelo produto	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e segurança do cliente; • Rotulagem de produto e serviços; • Comunicações de marketing; • Privacidade do cliente; • Conformidade. 	PR

Fonte: GRI (2006)

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresenta-se um breve histórico da Instituição Federal de Ensino Superior e da Fundação estuda, e a proposta do Balanço Social e plano de ações.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR ONDE ESTÁ VINCULADA A FUNDAÇÃO PESQUISADA

O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como Instituto Livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935, de acordo com as informações coletadas

Em 1960, foi criada a Instituição Federal de Ensino Superior, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Atualmente integrado por cerca de 30.000 pessoas, dispõe de uma infraestrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meia e cooperativa de livros e de material escolar.

A Instituição Federal de Ensino Superior possui um total aproximado de área de 18 milhões de metros quadrados, sendo 1.020.769 m² de área construída e 17.058.143 m² fora do campus. Apresenta 595.870 m² de área construída em edificações, sendo que 274.523 m² encontram-se no campus. Foram acrescidos à área do campus, dois milhões de metros quadrados de manguezais, utilizados para estudo e pesquisas, além da preservação de espécies marinhas. “Através de um convênio com o Ministério da Marinha, a Instituição Federal de Ensino Superior, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz”. Em 1990, o Ministério da Marinha transferiu a Instituição Federal de Ensino Superior a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratones Grande. “Nestas duas ilhas vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de Aquicultura e de mamíferos aquáticos”. A Instituição Federal de Ensino Superior assumiu também, em 1992, a Fortaleza de São José

da Ponta Grossa, norte da Ilha de Santa Catarina. “Nas três fortalezas, restauradas pela Instituição Federal de Ensino Superior, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários”.

3.2 BREVE HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO PESQUISADA

A Fundação estudada, fundada em 26 de outubro de 1977, por professores da própria Instituição, das áreas de economia, administração e ciências contábeis, com o objetivo de coordenar e executar pesquisas, ensinar e prestar serviços de interesse comunitário na área econômica e social e aperfeiçoar professores e alunos do Centro Socioeconômico e das demais áreas da Instituição Federal de Ensino Superior.

A Fundação é ação de direito privado, sem fins lucrativos, de utilidade pública municipal e estadual, qualificada como instituição de apoio à Universidade Federal de Santa Catarina, nos termos da Lei Federal Nº 8.958/94, regulamentada pelo Decreto Nº 7.423 de 31 de dezembro de 2010, registrada e credenciada no MEC/MCT pela portaria conjunta sob o nº 14/2012 de 3 de janeiro de 2012, bem como no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estando também qualificada para prestar serviços em projetos financiados pelo BID.²

Para a Fundação o seu maior patrimônio é: a credibilidade, estabelecida ao longo do tempo pela segurança e competência com que executa os seus trabalhos. A rápida e eficiente formulação de grupos multidisciplinares, de altíssima qualificação técnica, permite a prestação dos mais variados tipos de serviços. Seus principais parceiros, para a realização dos projetos de alta ordem técnica, são o Governo Federal, Governos Estaduais e Municipais, além de diversos setores privados.

A Agência de Integração Empresa - Escola da Fundação tem como objetivo promover a integração de estudantes ao mercado de trabalho, aperfeiçoando a qualificação profissional através dos programas de estágios em conjunto com às empresas conveniadas à Fundação..

Hoje as parcerias com diversas Instituições de Ensino - privadas e públicas, empresas de diversos ramos de atividades, tais como: seguradoras, corretoras, prefeituras, bancos, universidades, colégios, indústrias, comércio, clínicas médicas e odontológicas, supermercados, informática, escritórios de prestações de serviços, entre outros.

O ideal da Agência de Integração é oferecer aos clientes um atendimento e acompanhamento no processo de seleção e contratação de estudantes. Para isso são feitas

² Disponível em www.fepese.br

análises de currículos, avaliações psicotécnicas e oficinas de trabalho, elaborações de relatórios de atividades em parceria com as Instituições de Ensino.

A elaboração e coordenação de Concursos Públicos realizados pela Fundação atendem a todos os aspectos legais, possuindo inquestionável reputação ética profissional.

A Fundação tem como principal objetivo executar todas as atividades necessárias para a realização de concursos públicos, envolvendo a elaboração de editais, a divulgação do evento, a criação de material de inscrição e de logística. E, provém, principalmente, a aplicação das provas e entrega dos resultados finais.

Com o apoio à consultoria empresarial e de gestão pública, a Fundação Projetos conta com uma eficiente estrutura de suporte metodológico, computacional, bibliográfico e administrativo, que compartilha com Universidade Federal de Santa Catarina e é colocada à disposição dos projetos em execução.³

Sendo a sua missão amparar e colaborar com seus clientes a descobrir e programar as melhores práticas para sustentar a competitividade e o desenvolvimento econômico e social. Com uma visão integrada e abrangente das questões a serem tratadas, numa abordagem multidisciplinar, com o envolvimento de especialistas de cada área, sempre que a complexidade do problema o exigir.

Contudo a consultoria transfere o conhecimento, não só pelos cursos formais de capacitação, como também pelo desenvolvimento da capacitação “in company”. Assim se garante a absorção, pela instituição privada ou órgão público, da metodologia e “Know-How” desenvolvidos no decorrer do Projeto.

As principais áreas de atividades da Fundação Projetos são as seguintes: Planejamento, Processo, Tecnologia da Informação, Gestão do Capital Humano, Produção e Qualidade, Finanças, Controladoria, Marketing, Turismo, Gestão Ambiental, Análise Econômica, Agronegócio, Esporte, Administração Hospitalar e de Saúde, Administração pública municipal, estadual e federal, Planos de previdência complementar e Concursos.

Sendo suas características principais: Pontualidade e qualidade na realização dos trabalhos; a disponibilidade de um amplo conjunto de consultores e especialista, em geral com cursos de doutorado, mestrado e de especialização, nas várias áreas do conhecimento; uma metodologia baseada na transferência de tecnologia ao cliente; visão multidisciplinar e integrada, tornada possível através da colaboração entre professores e consultores que compartilham o mesmo ambiente acadêmico e profissional; intercâmbio permanente de experiências, informações e idéias.

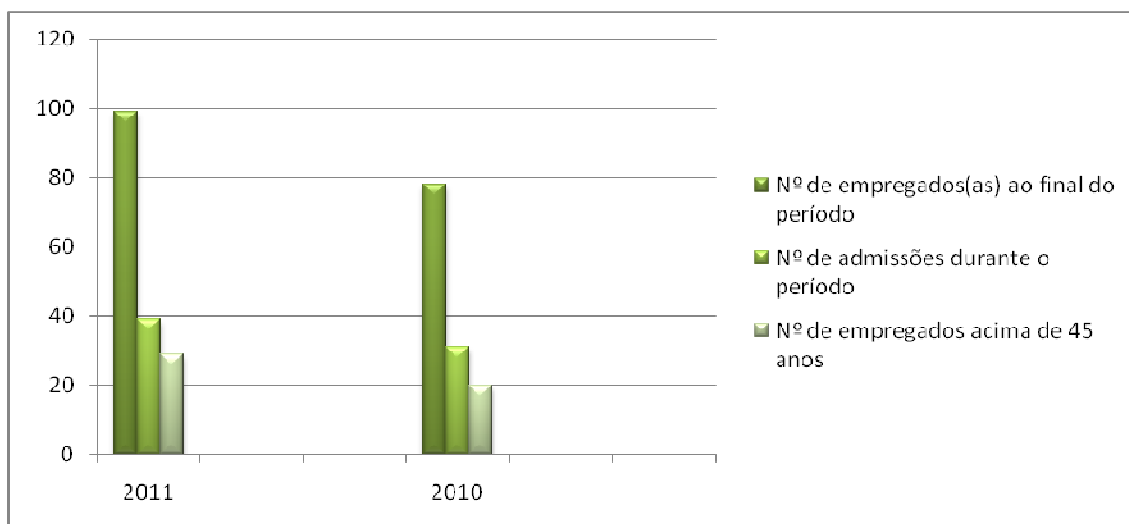
³ Disponível em www.fepese.br

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Após estudo dos modelos de Balanço Social, o exposto abaixo tem como base o modelo do Balanço Social proposto pela IBASE apresentado no item 2.3.1, por estar melhor adaptado a realidade das fundações de Santa Catarina. As informações constantes neste Balanço Social foram obtidas através entrevistas e fontes primárias e documentais. No apêndice A1 (Quadro 13) consta o modelo de Balanço Social adotada pela Fundação com os devidos valores coletados.

Após a elaboração do Balanço Social, evidenciam-se os Gráficos com informações proeminentes, para uma melhor análise dos dados obtidos e a evolução dos mesmos de um ano para o outro.

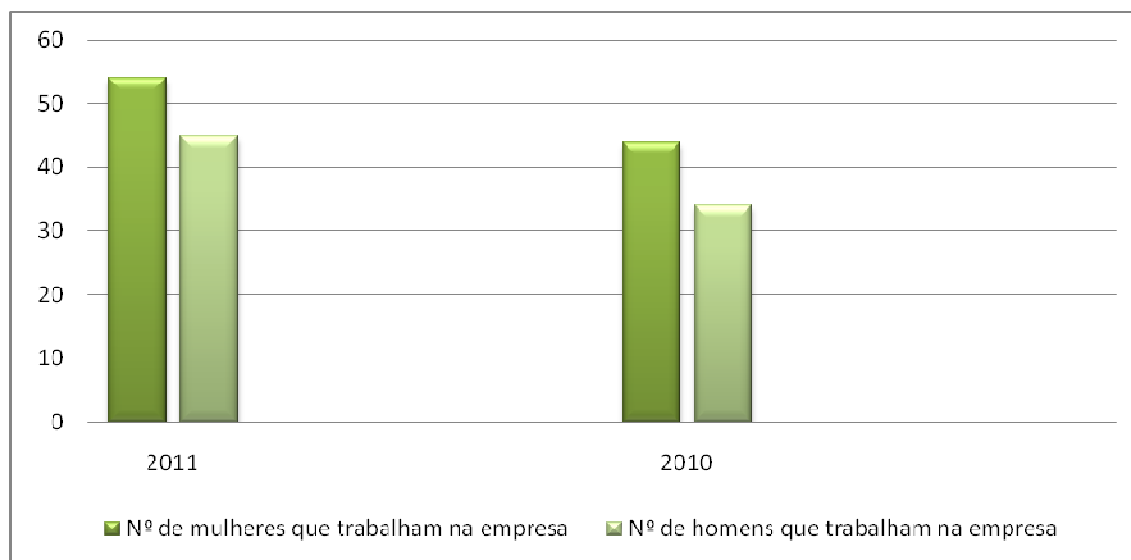
Gráfico 1: Número de empregados, número de admissões e número de empregados acima de 45 anos



Fonte: Elaborada pela autora

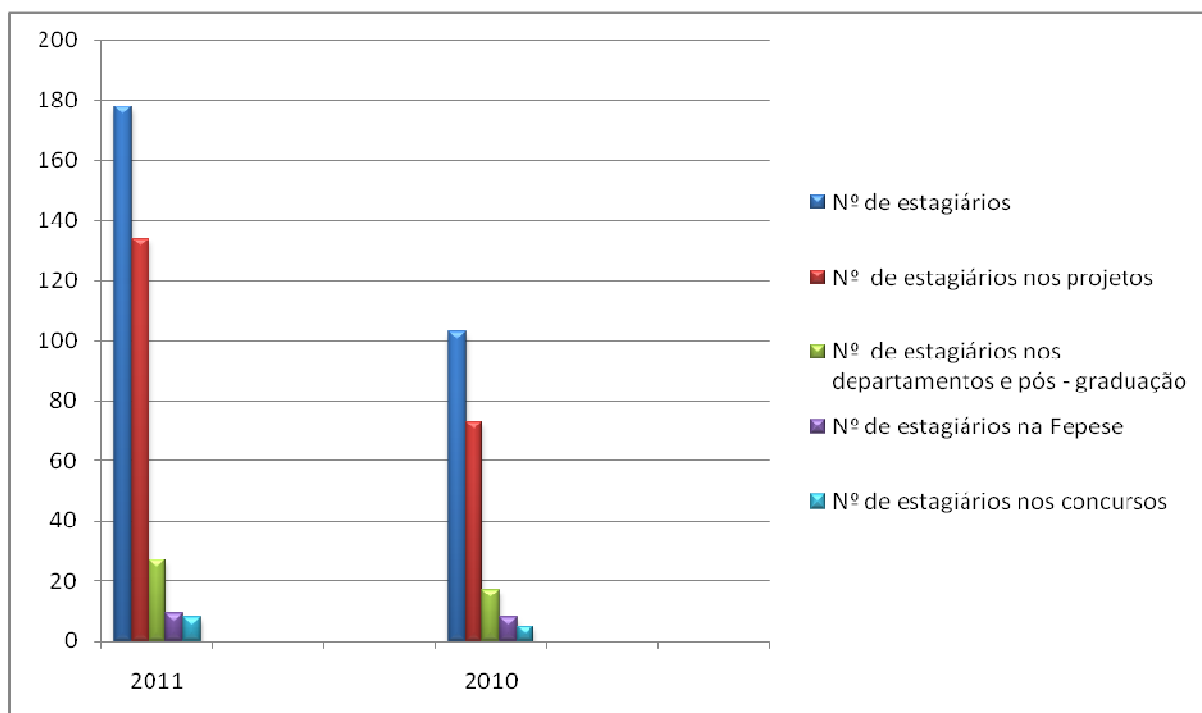
O Gráfico 1 representa a evolução do número de funcionários nos períodos em relação as admissões. Analisando os anos de 2010 e 2011, observou-se que, no ano de 2010, houve 31 admissões em relação aos 78 funcionários, e no ano de 2011, esse efetivo aumentou para 39 contratações em proporção aos 99 funcionários, gerando um aumento de 25,80% no efetivo. Já em relação ao número de funcionários acima de 45 anos, o aumento foi de 55%, em 2010 eram 9 funcionários e no ano de 2011 este quadro aumentou para 14 colaboradores.

Gráfico 2: Número de homens e mulheres que trabalham na fundação.



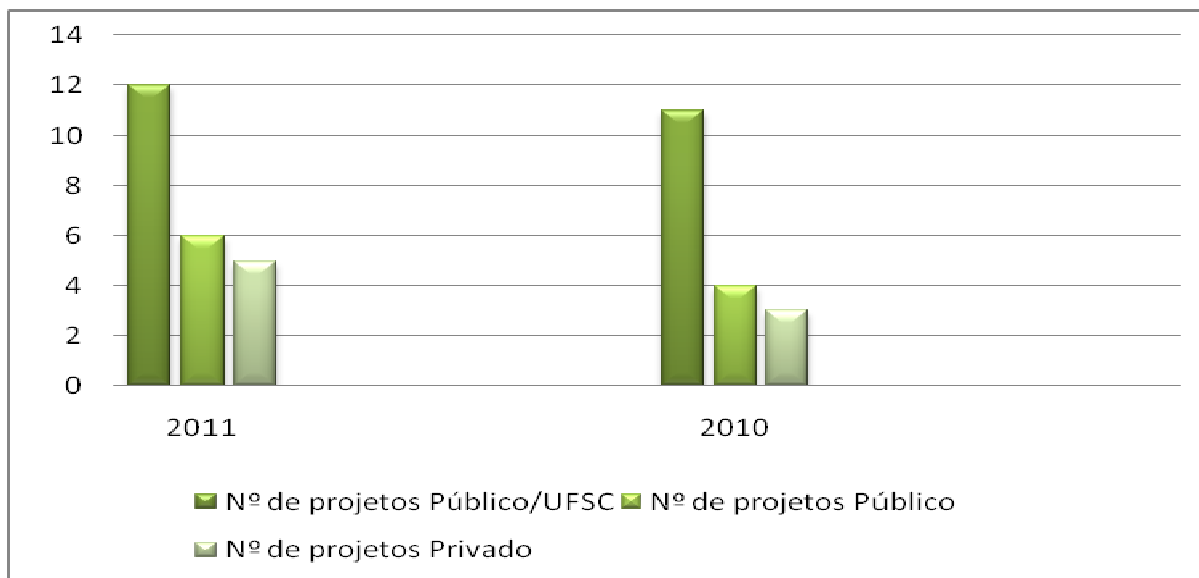
Fonte: Elaborada pela autora

Quanto ao Gráfico 2, houve um aumento no número de mulheres em relação ao número de homens, que trabalham na fundação. No ano de 2010, o corpo funcional era constituído por 78 empregados, sendo que 44 mulheres e 34 homens. No ano de 2011, o número de mulheres era de 54 e 45 homens, tendo um aumento de 22,72% no número de mulheres.

Gráfico 3: Relação do número de estagiários e projetos

Fonte: Elaborada pela autora

O Gráfico 3 demonstra a relação do número de projetos e a quantidade de estagiários contratados pela Fundação. O número total de estagiários no ano de 2010 foi de 103, e no ano de 2011 esse número aumentou para 178, gerando um aumento de 72,8% no número de estagiários. No ano de 2010, o número de estagiários alocados nos projetos era de 73, no ano de 2011 esse número passou para 134, obtendo um aumento de 83,56% no número de estagiários. Ainda em 2010, 17 estagiários estavam nas secretárias dos departamentos e na pós-graduação, 8 encontravam-se na Fundação e 5 participavam nas realizações de concursos. Em 2011, 27 estagiários estavam nas secretárias dos departamentos e na pós-graduação, 9 na Fundação, 8 nos concursos.

Gráfico 4: Relação dos projetos iniciados em 2010 e 2011 pela Fundação

Fonte: Elaborada pela autora

Já o Gráfico 4 demonstra a relação de projetos com os convênios realizados pela Fundação. No ano de 2010 foram iniciados 11 projetos de convênio Público/Instituição Federal de Ensino Superior, 4 de iniciativa Pública e 3 de origem Privada. Para o ano de 2011, foram 12 projetos de ordem Pública/Instituição Federal de Ensino Superior, 6 de ação Pública e 5 de empreendimentos privados.

O Balanço Social serve também como um instrumento gerencial, já que reúne dados qualitativos e quantitativos sobre a política da fundação. Os dados podem ser analisados e compreendidos de acordo com as necessidades dos usuários externos e internos, permitindo uma melhor base para as tomadas de decisões.

O demonstrativo referente ao de 2010 e 2011, não está completamente preenchido, por este ser o primeiro ano em que a Fundação preparou o Balanço Social. A inexistência de alguns dados ocorre pela falta de institucionalidade na padronização dos relatórios gerenciais. Algumas informações somente os diretores ou gerentes obtinham e quando os mesmo não estavam, era impossível conseguir os dados.

Com o objetivo de melhorar a coleta de dados para o Balanço Social, elaborou-se um Plano de ações, que auxilia na agilidade de obter as informações solicitadas e também o aprimoramento no preenchimento das planilhas já existentes em muitos setores. A informações devem ser repassadas para o setor responsável pela elaboração do Balanço Social, os prazos para as entregas dos dados constam no Apêndice A2 (Quadro 14).

Quadro 12: Plano de ações para preenchimento do Balanço Social

INDICADOR	OBJETIVOS	AÇÕES	FONTES DE INFORMAÇÕES	SETORES	PRAZO
ÁGUA	Controle do consumo	Alteração no plano de contas para obter informações segregadas; Determinar mecanismos de controle (por área, por setor ou por projeto); Determinar metas anuais de redução para o consumo interno.	Faturas e Informação por meio do número da conta	Financeiro e Contabilidade	Trimestrais
Energia elétrica	Controle do consumo	Alteração no plano de contas para obter informações segregadas; Determinar mecanismos de controle (por área, por setor ou por projeto); Determinar metas anuais de redução para o consumo interno.	Faturas e Informação por meio do número da conta	Financeiro, Compras e Jurídico	Trimestrais
Consumo de materiais	Controlar o consumo	Controle do consumo do material; Contratos e processos seletivos com fornecedores; Selecionar os fornecedores a	Faturas e Informação por meio do número da conta	Financeiro e Jurídico	Trimestrais

		partir de suas práticas ambientais; Comprar somente produtos que não agredem o meio ambiente (biodegradáveis, reciclados e recicláveis).			
Plástico, Papel, Cartuchos de Tinta, Vidros, Pilhas e Baterias	Coleta e destino certo das matérias.	Disponibilizar área correta para recolhimento deste material; Formalizar contratos com cooperativas que a coleta e o tratamento adequado destes produtos.	Execução da alteração por meio do setor competente; Concretização da alteração dos processos internos.	Compras e jurídico	Anual Semestral
Projetos	Identificar em quais áreas os valores dos projetos está aplicado.	Aperfeiçoar o processo planilha que já existe no setor de projetos, acrescido da área.	Planilha já existente no setor	Projetos	Mensal
Estagiários	Identificar em quais áreas os estagiários está alocado.	Aperfeiçoar o processo planilha que já existe no setor de estagiários.	Planilha já existente no setor	Estágios	Mensal
Recursos Humanos	Identificar os dados solicitados pelo modelo Ibase de Balanço Social.	Aperfeiçoar o processo planilha que já existe no setor de Recursos Humanos.	Planilha já existente no setor	Recursos Humanos	Mensal

Fonte: Adaptado de Revista Estudios y Perspectivas en Turismo Volumen 21 (2012)

A partir desse plano de ações, propõe-se (Quadro 14), que consta no Apêndice A2.

4. CONCLUSÃO E SUGESTÃO DE TRABALHOS FUTUROS

Este capítulo apresenta as considerações finais do estudo realizado quanto à problemática, aos objetivos, e ainda, sugestões para futuros trabalhos.

4.1 QUANTO À PROBLEMÁTICA

A problemática deste trabalho fica resumida na questão problema “Como evidenciar as informações sócio ambientais em uma Fundação vinculada a uma Instituição de Ensino Público Federal quanto ao Balanço Social?”.

Com uma sociedade cada vez mais exigente, o Balanço Social vem ganhando destaque nas organizações. Os usuários externos e internos vêm dando mais importância, mesmo que inconscientemente, as empresas que publicam as informações para a sociedade. Neste âmbito, o Balanço Social, que por muitos é considerado um instrumento gerencial, não pode ser considerado apenas mais uma demonstração de valores, deve ocorrer uma parametrização deste balanço, já que o mesmo não é exigido por lei.

Com base nas informações coletadas poderemos analisar a capacidade social da fundação. Não se deve apenas apresentar os dados de anos anteriores, a empresa deve apresentar anualmente os seus Indicadores sociais, ambientais e de corpo funcional.

4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS

De acordo com os objetivos específicos apresentados: verificar os modelos de Balanço Social existentes, verificar os indicadores existentes em cada modelo de Balanço Social, elaboração do modelo de Balanço Social a ser implantado na Fundação, apresentar ações de aperfeiçoamento ao processo de gestão da informação ambiental e apresentação do objetivo geral, sugerindo um modelo de Balanço Social a ser adotado pela Fundação, compreende-se que foi alcançado, já que ao final da pesquisa, pode-se demonstrar uma nova estrutura de

balanço, baseado no modelo de Indicadores do IBASE, acrescido de Indicadores ambientais e de práticas trabalhistas e trabalho decente da GRI em elaborar um plano de ações que facilitará a entrega dessas informações ao setor responsável pelo preenchimento do Balanço.

4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio do indicador geral, observamos que houve uma redução na Receita Operacional de 2010 para 2011. No Indicador social interno, apresentou um aumento de saldo entre os anos pesquisados, tendo um destaque para alimentação que corresponde a 7,24% da Receita Operacional, um valor de R\$ 207.192. Já o Indicador de corpo funcional, analisou-se que os dados de 2011 foram maiores, que os apresentados em 2010, exceto o número de negros que se manteve. E no Indicador de informações relevantes a cidadania empresarial, verificou-se que em relação aos sindicatos a Fundação segue as normas estabelecidas pela Organização Mundial do Trabalho (OIT).

4.4 QUANTO À SUGESTÃO PARA TRABALHOS FUTUROS

Por se tratar de um tema atual, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com este tema. Afim de uma maior visibilidade das organizações estudadas e maior informações para os usuários. Neste caso sugerem-se os seguintes estudos:

- Realizar entrevistas semi-estruturas aos gestores, diretores e funcionários, para o aprimoramento deste modelo de aplicação de Balanço Social e do Plano de Ações sugeridos;
- Aplicar o modelo proposto às demais fundações pertencentes a Instituição Federal de Ensino Superior;
- Analisar as demais fundações existentes na Instituição Federal de Ensino Superior, quanto aos dados coletas e fazer uma análise comparativa entre elas.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós Graduação: Noções Práticas**. 2.ed; São Paulo: Atlas, 1997.

BALANÇO SOCIAL. Disponível em: www.balancosocial.org.br. Acesso 18/10/2012.

BEUREN, Ilse Maria et al. Como elaborar trabalhos monoGráficos em contabilidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade Ambiental Teoria e Prática**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2008.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNDAÇÃO - Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos. Disponível em <www.Fundação.org.br/index.php?i=2>. Acesso em 18/10/2012.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2004.

FREITAS, P. A. **Elaboração do Balanço Social: Estudo de Caso - UNICRED Florianópolis SC**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Elisete Dahmer Pfitscher.

GODOY, M. **As Divergências e Convergências nas Informações Disponibilizadas no Balanço Social Entre os três Modelos**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Elisete Dahmer Pfitscher.

Global Reporting Initiative. Disponível em: www.globalreporting.org. Acesso em 10/10/2012.

INSTITUTO IBASE. Disponível em: www.ibase.org.br. Acesso 10/10/2012.

INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em 03/10/2012.

INSTITUTO ATKWHH. Disponível em:

<http://www.institutoatkwhh.org.br/compendio/?q=node/66>. Acesso dia 18/10/2012

KÖCHE, José C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 25. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focado na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, A. G. **Responsabilidade Social: Proposta de Implantação do Balanço Social para o Município de São Pedro de Alcântara**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Elisete Dahmer Pfitscher.

ROSA, Fabricia S.; LUNKES, Rogério J. **Una propuesta de Indicadores y un informe de sustentabilidad basada en el Global Reporting Initiative para empresas hoteleras**.

Revista: Estudios y Perspectivas en Turismo. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Volume 21, pp. 68-87, 2012.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR – Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <www.Instituição Federal de Ensino Superior.br/paginas/historico.php>. Acesso em 18/10/2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A1: Quadro 12 Balanço Social Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos 2010e 2011.

Quadro 13: Balanço Social Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos 2010 e 2011

1 – Identificação				
Nome da fundação: Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos (FUNDAÇÃO)				
CNPJ: 83.566.299/0001-73				
Tempo de existência: 35 anos				
2 - Base de cálculo	2011		2010	
	Valores em R\$	% sobre a RB	Valores em R\$	% sobre a RB
Receita Bruta (RB)	2.861.619,50		2.949.137,33	
Resultado Operacional (RO)	91.365,14	3,19%	433.076,91	14,68%
Folha de pagamentos e encargos sociais	1.063.971,45	37,18%	1.116.038,22	37,84%
3 – Indicadores Sociais Internos	2011		2010	
	Valores em mil reais	% sobre a RB	Valores em mil reais	% sobre a RB
Alimentação	207.192,72	7,24%	184.762,75	6,26%
Capacitação e desenvolvimento profissionais	5.570,97	0,19%	10.929,27	0,37%
Saúde	52.318,68	1,83%	47.138,27	1,60%

Segurança e Medicina do Trabalho	2.462,00	0,09%	2.160,00	0,07%
Transporte	19.125,44	0,67%	17.837,27	0,60%
Bolsa/Estágio	62.879,67	2,20%	54.291,03	1,84%
Outros	7.336,04	0,26%	6.039,67	0,20%
Total dos Indicadores Internos	356.885,52	12,47%	323.158,26	10,96%
4 – Indicadores Externos Sociais	2011		2010	
	Valores em (mil reais)	% sobre a RB	Valores em (mil reais)	% sobre a RB
Educação				
Cultura				
Saúde e saneamento				
Esporte				
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros				
Total das contribuições para a sociedade				
Tributos (excluídos encargos sociais)				
Total – Indicadores sociais externos				
5 – Projetos, ações e contribuições para a sociedade	2012		2011	
	Valores em R\$	% sobre RB		Valores em R\$
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas: _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas: _____	

	Nº entidades beneficiadas:_____ _____		Nº entidades beneficiadas:_____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:_____ _____ Nº entidades beneficiadas:_____ _____	
6 – Indicadores de Corpo Funcional	2011	2010		
Nº de empregados (as) ao final do período	99	78		
Nº de admissões durante o período	39	31		
Nº de estagiários (as)	175	106		
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	14	9		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	54	44		

% de cargos de chefia ocupados por mulheres	4	2
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	2	2
7 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2011	2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	R\$ 446,79 a R\$ 9.650,00	R\$ 533,89 a R\$ 7.645,64
Número total de acidentes de trabalho	Zero	Zero
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela de trabalho foram definidos por:	[X] direção e gerências [] direção e empregados [] todos(as)	[X] direção e gerências [] direção e empregados [] todos(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[X] direção e gerências [] direção e empregados [] todos(as) + CIPA	[X] direção e gerências [] direção e empregados [] todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores(as), a empresa:	[] não se envolve [X] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT	[] não se envolve [X] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos	[] não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[X] não se envolve [] apóia e incentiva [] organiza	[X] não se envolve [] apóia e incentiva [] organiza
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa_____ no Procon_____ na Justiça_____	na empresa_____ no Procon_____ na Justiça_____
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa_____% no Procon_____% na Justiça_____%	na empresa_____% no Procon_____% na Justiça_____%

APÊNDICE A2: Quadro 14 Balanço Social da Fundação de Estudos e Pesquisas Socioeconômicos 2011 e 2012.

1 – Identificação				
Nome da fundação:				
CNPJ:				
Tempo de existência:				
2 - Base de cálculo	2012		2011	
	Valores em R\$	% sobre a RB	Valores em R\$	% sobre a RB
Receita Bruta (RB)				
Resultado Operacional (RO)				
Folha de pagamentos e encargos sociais				
3– Indicadores Sociais Internos	2012		2011	
	Valores em (mil reais)	% sobre a RB	Valores em (mil reais)	% sobre a RB
Alimentação				
Capacitação e desenvolvimento profissionais				
Saúde				
Segurança e Medicina do Trabalho				
Transporte				
Bolsa/Estágio				
Outros				
Total dos Indicadores Internos				
4 – Indicadores Externos Sociais	2012		2011	
	Valores em	% sobre a RB	Valores em	% sobre a RB

	(mil reais)		(mil reais)	
Educação				
Cultura				
Saúde e saneamento				
Esporte				
Combate à fome e segurança alimentar				
Outros				
Total das contribuições para a sociedade				
Tributos (excluídos encargos sociais)				
Total – Indicadores sociais externos				
5 – Indicadores Ambientais	2012		2011	
	Valores em R\$	% sobre RB	Valores em R\$	% sobre RB
Água				
Energia Elétrica				
Materiais				
6 – Projetos, ações e contribuições para a sociedade	2012		2011	
	Valores em R\$	% sobre RB	Valores em R\$	% sobre RB
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____	

	Nº entidades beneficiadas:____ _____		Nº entidades beneficiadas:____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____	
	R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____		R\$ _____ Nº pessoas beneficiadas:____ _____ Nº entidades beneficiadas:____ _____	
7 – Indicadores do Corpo Funcional	2012	2011		
Nº de empregados (as) ao final do período				
Nº de admissões durante o período				
Nº de estagiários (as)				
Nº de empregados (as) acima de 45 anos				
Nº de mulheres que trabalham na empresa				
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				
Nº de negros (as) que trabalham na empresa				
% de empregados que participam				

de treinamentos e educação em todos os níveis dentro da Fundação		
8 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012	2011
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		
Número total de acidentes de trabalho		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e empregados <input type="checkbox"/> todos(as)	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e empregados <input type="checkbox"/> todos(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e empregados <input type="checkbox"/> todos(as) + CIPA	<input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> direção e empregados <input type="checkbox"/> todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input type="checkbox"/> são exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia e incentiva <input type="checkbox"/> organiza	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia e incentiva <input type="checkbox"/> organiza
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa_____ no Procon_____ na Justiça_____	na empresa_____ no Procon_____ na Justiça_____
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa_____ % no Procon_____ % na Justiça_____ %	na empresa_____ % no Procon_____ % na Justiça_____ %

